

PLANEJAMENTO DE ENSINO, AVALIAÇÃO CONTÍNUA E ENSINO/APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Andrea Leinat*
Vitoriana Morinigo*
Cecília de Campos França*

RESUMO: Este artigo analisa um dos aspectos da prática docente que é a elaboração do plano de ensino e prática de atividades pedagógicas em sala de aula. Mais especificamente, trata-se de verificar como um grupo de professoras do ensino fundamental, da rede Estadual do Estado de Mato Grosso, planeja e desenvolve em sala de aula este plano de ensino. Busca-se estabelecer a relação entre o “individual” e o “coletivo” na prática de tal ação, que está diretamente relacionada à construção e a implantação do fazer pedagógico na profissão docente. A análise permitiu um estudo sobre o plano de ensino e os itens estratégias de ensino, avaliação e ensino aprendizagem do estudante. Neste sentido há os que planejam de forma individual, mas que não colocam em prática o que escreveram no papel, outros que fazem esta ação parcialmente, e, finalmente, os que planejam mas só para cumprir a ação que eles(a) chamam de burocracia da rede estadual. Assim, decorremos as análise dos itens de planejamento de ensino, prática pedagógica e ensino/aprendizagem no contexto específico.

PALAVRAS-CHAVES: Plano de Ensino, prática pedagógica e ensino/ aprendizagem.

Abstract: this article examines one aspect of the teaching practice that is the preparation of the curriculum and pedagogical activities in the classroom. More specifically, it is to see how a group of teachers of elementary school, the public State of Mato Grosso, plans and develops in the classroom this curriculum. The aim is to establish the relationship between "individual" and the "collective" in the Commission of such action, which is directly related to the construction and deployment of the pedagogical teaching profession. The analysis allowed a study on the teaching plan and teaching strategies, assessment items and teaching student learning. In this sense there are those who are planning on an individual basis, but not put into practice what they wrote in the paper, others who do this action in part, and, finally, those who plan but only to carry out the action they (the) call the public bureaucracy. So, decorremos the analysis of planning items, pedagogical practice and teaching/learning in the specific context.

Keywords: curriculum, pedagogical and teaching/learning practice.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de observação e análise da ação pedagógica docente de dezenove professores do 6º ao 9º, no decorrer do primeiro semestre do ano letivo de 2017 em uma escola estadual do município de Pontes e Lacerda do Estado de Mato Grosso. Durante o semestre observamos *in locus* a ação docente dos professores do ensino fundamental dos 6º ao 9º ano de

* Professora formadora na área de alfabetização no CEFAPRO/SEDUC de Pontes e Lacerda-MT

* Professora formadora de Geografia no CEFAPRO/SEDUC de Pontes e Lacerda-MT

* Professora adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Possui graduação em Psicologia (1986) e Pedagogia (1995) pela Universidade São Marcos; mestrado e doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2001 e 2005, respectivamente.

todas as disciplinas, tendo como foco o planejamento de ensino, sendo analisadas as estratégias metodológicas, avaliação contínua e a prática pedagógica. O objetivo da pesquisa na prática pedagógica docente, com foco no plano de ensino, estratégias metodológicas e avaliação, é analisar o processo de ensino/aprendizagem do discente na ação docente em sala de aula, sempre questionando: o docente coloca em prática o que planeja para ensinar? Os alunos aprendem os conteúdos que o professor planeja e desenvolve em sala?

Para analisar e responder tais questionamentos usamos na pesquisa a metodologia da observação direta com técnica de roteiro, tendo como instrumento para esta observação in loco um formulário com questões relacionadas ao plano de ensino, estratégias metodológicas, avaliação e aprendizagem do aluno que foram preenchidas no ato da observação.

A profissão docente exige que os professores planejem suas aulas antes de coloca-las em prática, levando em consideração os objetivos a serem alcançados, conteúdos, procedimentos didáticos e avaliação da aprendizagem para depois fazerem a transposição didática em sala de aula com seus alunos. Sabemos que o processo de ensino e aprendizagem está profundamente associado ao ato de ensinar e de aprender; isso promove aos alunos que eles tenham curiosidades, perguntas, necessidades identificadas, pelas quais requerem compreender algo; assim, de um lado está quem ensina, do outro quem aprende. Segundo Brandão: "Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar" (BRANDÃO, 1985, p. 7).

Para que esse procedimento de aprender e de ensinar ocorra, temos que romper com algumas práticas pedagógicas, e buscar metodologias que possibilitam um novo olhar sobre o planejamento e avaliação. Em outras palavras, direcionar aprendizagem necessita ter constante análise, reflexões e discussões a respeito do processo de aprendizagem, criando um elo entre a teoria e a prática para melhorar compreende-los. Segundo Sánchez:

[...] a teoria e a prática necessitam caminhar juntas, transformando e inserindo em um trabalho de educação organizado aos materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação (SÁNCHEZ, 1968, p. 210).

Nesse processo, é indispensável que o educador tenha conhecimento de suas práticas e das suas ações pedagógicas, visto que elas definem as atividades produzidas e desenvolvidas no interior da sala de aula. Por isso,

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

Dessa maneira, a teoria não está desassociada da prática, e nem esta da teoria. Na medida em que o conhecimento é apresentado e desenvolvido na sala de aula é teórico/prático, assim, conforme o educador ensina estabelece as relações necessárias para desenvolver e fortalecer os conteúdos. Portanto, o conhecimento não ocorre em um momento teórico e em outro prático. Ele é ao mesmo tempo teórico-prático.

Assim, podemos nos interrogar: O que é ensinar? O que é aprender?

Ensinar entendesse como procedimentos vivenciados pelo educador, aquele que envolve e domina os seus conhecimentos teóricos e práticos, e tendo como responsabilidade de motivar o processo de aprendizagem. Aprender compreende que é o andamento que o sujeito aprende e alcança um conhecimento/capacidade ou habilidade, tornando-se capazes de condicioná-lo a um determinado nível de aprendizagem.

Deste modo, os educadores necessitam estar atentos ao processo de ensino, pois se processo de conhecimento não acontece separadamente das dimensões sociopolítico, humanos e técnicos, que ultrapassam o seu próprio ambiente, visto que, não se restringe somente, aquele período na sala de aula, por intermédio do educador e do educando. Vai muito além desta relação, conseguindo e fazendo presente a ele, a realidade social histórica, objetiva e centrada nas crianças envolvidas nas ações pedagógicas, que se almeja alcançar.

Assim sendo, apresentando propostas de propor o que ensinar, para que o educando aprenda e compreende como aprendeu. Essa é uma capacidade que demanda conhecimento e um comprometimento com a realidade do aluno. Nessa perspectiva, o educador tem que ter um olhar voltado para os conteúdos, objetivos, metodologias, estratégias, percepções implícitas no planejamento e também das ações pedagógicas.

Nesse contexto, fica explícita a importância do planejamento, criando condições para aprendizagem em busca de desenvolver e construir um conhecimento significativo: "Planejamento são atos que estão a serviço da construção de resultados satisfatórios. O planejamento traça previamente os caminhos, e também subsidia os redirecionamentos que venham a ser necessários no percurso das ações" (LUCKESI, 2002, p. 165).

Por isso, necessita-se pensar nas orientações e instrumentos a utilizar, uma vez que esses interferem no fazer docente. O ato de planejar, é indispensável para a vida de todo o ser humano, especialmente quando este planejar demanda o bom rendimento do desenvolvimento intelectual, como é a situação do planejamento na educação. Esse planejar, favorece a organização das atitudes, das ações pedagógicas, das metodologias sequenciadas, que influenciam nos resultados futuros do ensino e da aprendizagem, aos quais, os educadores e os educandos encontram-se submetidos dentro do ambiente escolar.

O planejamento possibilita para o educador uma compostura de caminhos, que direciona as suas ações, uma vez que essas ações educativas vão ganhando conhecimento ao deparar com situações concretas de ensino. Portanto, Libâneo nos apresenta que: "O professor serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática" (1994, p. 225).

Dessa forma, os educadores, a cada nova experiência, vão criando caminhos, e com isso, melhorando sua capacidade profissional e também obtendo maior confiança nas suas ações pedagógicas. Pois, atuando dessa maneira, o educador utiliza o seu planejamento como fonte de oportunidades e possibilidades de reflexões e avaliações da sua prática.

O docente precisa estar preparado para momentos em que o seu planejamento requer ser incrementado, sem que com isso o planejamento perca a sua essência, além disso, considerando que o planejar não significa alienar-se da realidade da sala de aula. No entanto, para que isso realmente aconteça, o educador tem que gradativamente entender que o planejamento é uma prática que busca sanar a dificuldade de organização dos conteúdos/atividades, e que ele, por si próprio, não é a solução plena de todos os desafios que aparecerão quanto a organização metodológica, haja visto que o planejamento é apenas uma parte de uma caminhada. Conforme afirma Libâneo (1994, p. 225), "o planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino".

É importante enfatizar que o planejamento necessita auxiliar o educador e o educando, que ele seja favorável e proveitoso a quem se propõem, por meio de atividades conscientes, responsáveis, libertadora, recusando a noção de planejamento como uma receita

pronta, visto que compreendemos que cada aluno/sala de aula é uma realidade diferente, com desafios/dificuldades e elucidações diferenciadas.

Assim, cabe ao educador, junto com os demais educadores adequarem o seu planejamento, para que proporcione um bom andamento a quem ele se propõe, que é o de orientar os aprendizados, as atividades, as metodologias e as práticas dos docentes em sala de aula. Dessa forma, "cabe ao professor, em conjunto com os demais profissionais da escola, adaptar o seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de guiar as práticas docentes em sala de aula" (RODRIGUES, 2012, p. 3).

Por isso, o planejamento, possibilita aos educadores a realização de aulas satisfatórias, favorecendo para que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos no desenvolvimento pedagógico. Assim também, se faz necessário a compreensão do conceito de avaliar, pois um desafio encontrado nos dias de hoje na educação é a competência de avaliar. Segundo Luckesi (2002), avaliação empregada na escola, continua sendo as de notas para justificar a necessidade de classificação dos educandos, processo no qual são comparados desempenhos e não os objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar.

Mas, o que podemos refletir a respeito da finalidade da avaliação?

De acordo com alguns autores, avaliação refere-se à capacidade de apreciação de alguma coisa, ou seja, evolução do processo de compreensão, de organização e de construção do conhecimento dos estudantes, propondo a verificar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados e se os alunos estão desenvolvendo as capacidades/habilidades/conteúdos necessárias do ano/ciclo. Nesse seguimento, para Tyler (1974) o conceito do procedimento da avaliação constitui-se fundamentalmente na deliberação dos objetivos de aprendizagem a serem apreendidos.

Desse modo, o educador demanda aperfeiçoar-se na seleção de metodologias para introduzir a avaliação, assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentam:

A avaliação, não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. (PCN, 2001, p. 45)

Portanto, avaliação neste entendimento demanda uma organização de todo o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que torna-se mais fácil uma moldagem constante deste caminhar, contribuindo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas terem maior sucesso. Para esse fim, Luckesi estabelece que:

A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz à exclusão). O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo) (2002, p. 172-173)

Por isso, avaliação tem como um dos objetivos a análise dos níveis de aprendizagem dos educandos, procurando observar o desempenho individual de cada um. Sendo assim, avaliação é um mero facilitador do diagnóstico dos desafios de aprendizagem, auxiliando o aluno a aprender e a desenvolver no processo de ensino/ aprendizagem intervindo nos níveis de conhecimento que cada aluno possui. Por isso, o educador tem uma importante função neste

desenvolvimento, uma vez que o mesmo necessita estar envolvido com o que espera neste processo.

Avaliação, portanto, é um processo, que implica numa reflexão crítica a respeito da prática, no objetivo de capturar o seu avanço, suas resistências e desafios, de modo que permita uma tomada de decisões a propósito do que fazer para ir além das limitações que impossibilitem a aprendizagem dos educandos. Ou seja, a avaliação precisa ser reconhecida como um instrumento para que os educadores tenham a prática de aprendizagem em que se encontra o educando, visando tomadas de decisões eficientes e apropriadas para que possam avançar no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, podemos dizer que a avaliação escolar é um desafio, pois demanda transformações por parte do educador. Transformações essas, que requerem estudos, mudanças de posturas em relação à avaliação, à educação e às metodologias, auxiliando, assim, o educador no planejamento de suas ações.

Do planejamento, da avaliação à prática pedagógica e aprendizagem em sala de aula.

Na observação da prática pedagógica dos professores da escola Estadual do Município de Pontes e Lacerda-MT, verificamos se o plano de aula dos mesmos estava sendo colocado em prática e de que forma estava sendo realizada a avaliação em sala, além de investigar se os alunos realmente estavam desenvolvendo aprendizagem do conhecimento em cada especificidade. Na pesquisa usamos três elementos para analisar o plano de ensino do docente os quais foram: Objetivo/conteúdo, Estratégias metodológicas e avaliação.

Na dimensão do plano de ensino, observamos os elementos objetivo/conteúdo onde foram analisados os seguintes itens: os objetivos que o professor(a) queria desenvolver em sala de aula relacionado ao conteúdo programado relacionando-o ao ensino/aprendizagem de sua disciplina. Na estratégia metodológica, analisamos os elementos: Os recursos usados são adequados ao nível etário e ao interesses dos alunos, são aproveitadas as possibilidades didáticas de recursos variados, na conclusão da aula apresenta uma síntese global dos assuntos trabalhado na aula, apresenta os conteúdos de forma a criar interação na sala de aula, promove estabelecimento das relações entre os conteúdos abordados na aula e outros saberes, estimula atenção dos alunos e acompanha as realizações das atividades propostas, promove o trabalho cooperativo e a ajuda entre os alunos, esclarece todas as dúvidas dos alunos? O último elemento a ser analisado na pesquisa foi a avaliação em sala, que teve como roteiro de análise os seguintes itens: o professor(a) apresenta à turma as atividades que serão realizadas e os indicadores de avaliação das mesmas, utiliza métodos variados para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, seus avanços e necessidades? Desta forma, utilizamos a seguinte tabela para fazer a pesquisa sobre *Planejamento de ensino, avaliação contínua e Ensino/Aprendizagem em sala de aula*.

TABELA PARA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA

Observação Na sala de aula	ITENS DE OBSERVAÇÃO	AULA		AULA		AULA	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Plano de Aula	Integra os diferentes objetivos e conteúdos numa estrutura e sequência que						

	facilitam a aprendizagem						
	Os objetivos que o professor (a) queria desenvolver em sala de aula relacionado ao conteúdo programado estava coerente ao ensino/aprendizagem de sua disciplina						
Estratégias metodológicas	Os recursos usados são adequados ao nível etário e aos interesses dos alunos						
	Aproveita as possibilidades didática de recursos variados						
	Na conclusão da aula apresenta uma síntese global dos assuntos trabalhado na aula						
	Apresenta os conteúdos de forma a criar interação na sala de aula						
	Promove estabelecimento de relações entre os conteúdos abordado na aula e outros saberes						
	Estimula atenção dos alunos e acompanha as realizações das atividades propostas						
Avaliação em sala de aula	O professor (a) apresenta a turma a atividade que						

	será realizada e os indicadores de avaliação das mesmas						
	Utiliza métodos variados para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, seus avanços e necessidades						

Resultado de observação e análise da ação pedagógica docente de dezenove professores do 6º ao 9º ano, no decorrer do primeiro semestre do ano letivo de 2017.

No decorrer da pesquisa realizada em sala de aula dos 19 professores de diferentes disciplinas que estavam atuando nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, observamos que todos integram os diferentes objetivos e conteúdos numa estrutura e sequência que facilitam a aprendizagem e que os objetivos que o professor(a) queria desenvolver em sala de aula relacionado ao conteúdo programado estava coerente ao ensino/aprendizagem de sua disciplina.

Mas ao analisar a estratégia de ensino, verificou que na prática há contradições entre as estratégias colocadas no plano de aula e sua prática. Dos dezenove professores, seis (6) colocaram em prática os itens dos recursos usados adequados ao nível etário e aos interesses dos alunos, aproveitaram as possibilidades didáticas de recursos variados e treze (13) os deixaram somente no plano. Quanto aos seguintes itens: apresenta os conteúdos de forma a criar interação na sala de aula? dez (10) professores colocaram em prática o que planejaram; nove (9) não fizeram o que planejaram, iniciando as suas aulas sem apresentar com clareza o conteúdo que será estudado no dia; quanto ao item: promove estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados na aula e outros saberes? com relação ao segundo item, observamos que dos dezenove professores pesquisados somente cinco (5) o colocam em prática. Os outros quatorze (14) focam somente na especificidade de sua disciplina. Finalizando o elemento estratégia de ensino, podemos observar com clareza que dos dezenove (19) professores, dez (10) colocam em prática o item: estimula atenção dos alunos e acompanha as realizações das atividades propostas? os nove (9) não estimulam seus alunos alegando que são bagunceiros e que não prestam atenção na hora em que o professor está explicando a matéria ou conteúdo.

Já na avaliação em sala de aula, podemos observar que os dezenove professores colocam em prática o item: professor(a) apresenta à turma a atividade que será realizada e os indicadores de avaliação das mesmas? Quanto ao último item desta observação que é: utiliza métodos variados para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, seus avanços e necessidades? diria que somente seis (6) desenvolvem na prática o que é planejado para fazer em sua ação pedagógica.

Ao analisar a ação do professor e o processo de ensino/aprendizagem, do plano de ensino e avaliação na prática, tendo como problemática: o professor coloca em prática o que planeja para ensinar em suas aulas? Conclui-se que os docentes da escola estadual pesquisada precisam rever suas ações em sala de aula, pois muitos estão planejando ainda com concepções de que planejar é para cumprir questões burocráticas da escola ou para "cumprir tabela" _ em um linguajar popular. Gandim, leva-nos a seguinte reflexão: Planejar é construir a realidade desejada. Não é só organizar a realidade existente e mantê-la em funcionamento (isto seria apenas o planejamento, operacional, a administração), mas é transformar esta realidade, construindo uma nova. (GANDIM, 1994, p. 58)

Sendo assim, é necessário que os professores planejem suas aulas e as coloquem em prática para que possamos construir uma nova realidade em relação ao aprendizado dos alunos, transformando, construindo e reconstruindo podendo, então, chegar à realidade desejada onde os estudantes consigam aprender com um ensino de qualidade. Como nos diz Freire com sua infinita sabedoria:

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte (FREIRE, 2013, p. 141)

A profissão docente exige que se faça diferente em relação a mediação do ensino/aprendizagem dos estudantes pois, assim, teremos, no processo educativo, gente mudando, crescendo, reestruturando, melhorando e, o que é mais importante, aprendendo no decorrer de sua escolarização. Devemos, enquanto profissionais da educação, ter a clareza de qual é o papel da educação para nos posicionarmos como profissionais críticos e em busca de uma prática pedagógica sistematizada e sempre questionarmos para que educar? Para que ensinar? Essas são perguntas essenciais a nossa prática pedagógica na profissão docente.

Considerações finais

Procuramos neste artigo, apresentar o resultado da pesquisa sobre o plano de ensino e a prática docente, pesquisa realizada no primeiro semestre de 2017 em uma Escola Estadual do município de Pontes e Lacerda. Os pontos levantados no decorrer do texto indicam a necessidade que o docente tem em conhecer concepções adequadas sobre o plano de ensino e sua função para que este não perca seu sentido de valor político, social e cultural, pois planejar envolve reflexão, tomada de decisões, intencionalidade clara para promover a integração dos profissionais voltados para uma ação profissional qualificada. O processo democrático requer transparência para que uma coletividade possa agir conscientemente para os fins da instituição escolar.

Nessa relação entre docência e ensino/aprendizagem vinculada à prática pedagógica, interpõe-se um aspecto relevante que é o que quero que meu aluno aprenda? Que cidadão estou formando? A construção de práticas pedagógicas que promovam o pensar crítico do estudante, a autonomia na construção de conhecimentos, que estimulem relações equitativas entre as pessoas, passa pela mobilização pessoal para aprender e pela sensibilização das pessoas em reconhecer a própria ignorância e entender o papel que essa tem no processo de ensino/aprendizagem do estudante. O conhecimento científico do professor tem relação com sua formação profissional, com a experiência docente e sua práxis pedagógica. Já a sua sensibilidade para o conhecimento e para com o outro é resultado da maneira como construiu sua visão do mundo e das coisas, os valores atribuídos aos elementos da sociedade, aos objetivos que têm na trajetória educacional, bem como do posicionamento político que assume e sua disposição para um ensino de qualidade que os futuros cidadão têm direito. Importante salientar que por meio da vontade e do trabalho comprometido com a construção de uma sociedade mais ética é possível construir modificações significativas em nosso ser e atuar no mundo, assim como em nossa profissão.

Referências bibliográficas

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 3ª ed. Brasília, 2001.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança- São Paulo: Paz e terra, 2014.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / :44ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GANDIM, Danilo. A Prática do planejamento participativo, Petrópolis, RJ: Vozes,2012.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.
- SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia das práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SEDUC /MT. Estado de Educação. Secretaria de Estado. Política de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso. Cuiabá, MT: SEDUC, 2010.
- TYLER, Ralph. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.
- RODRIGUES, Monize. **A importância do planejamento pedagógico**. 2012. Disponível em < [http : // petpedagogia . blogspot. com. br /2012 /11 /a-importancia-doplanejamento-pedagogico.html#sthash.ZAndgy6V.dpuf](http://petpedagogia.blogspot.com.br/2012/11/a-importancia-do-planejamento-pedagogico.html#sthash.ZAndgy6V.dpuf)>. Acesso em: 31 ago. 2013.
- ZABALA, Antoni: A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2010